

BALANÇA COMERCIAL

Receita com importação do gás natural despenca 53,69%

Além do volume, preço e câmbio impactam na arrecadação estadual do ICMS

DANIELLA ARRUDA

Receita com importação de gás natural de Mato Grosso do Sul despencou 53,69% no primeiro trimestre deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado, representando o equivalente a US\$ 74,8 milhões a menos. Foram US\$ 466,540 bilhões importados de janeiro a março, contra US\$ 541,347 bilhões nos primeiros três meses de 2016, conforme números divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). O produto é o principal na pauta de importação do Estado, respondendo por 35,03% do que é comprado fora; porém, em relação ao ano passado, a participação também caiu quase pela metade. De janeiro a março de 2016, o gás natural representava 65,32% dos principais produtos exportados. O principal país importador é a Bolívia – no primeiro trimestre do ano passado, o montante importado por Mato Grosso do Sul com o país vizinho alcançou US\$ 387,99 bilhões, mas neste ano reduziu para US\$ 179,809 bilhões, queda de 53,66%.

Os números da balança comercial de Mato Grosso do Sul divulgados pelo Mdic coincidem com momento crítico para o Estado, que busca recuperar arrecadação e tem



VALDENIR REZENDE/ARQUIVO

IMPORTAÇÃO. Tendência é de que a importação do gás reaja com a reativação das usinas termelétricas de MS

entre suas principais fontes de receita o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) gerado sobre a passagem do gás natural boliviano em território sul-mato-grossense e cobrado da Petrobras. Desde o início do ano, a estatal adotou nova política, reduzindo a compra do produto, o que segundo dados do governo do Estado, resultou em perda de R\$ 120 milhões em repasse do imposto somente entre janeiro e fevereiro. Ainda conforme dados divulgados pelo governo, até 2014 a arrecadação do ICMS do gás representava 18% da receita estadual; atualmente representa 11%, e o risco é chegar ao patamar de 4% ou 5%.

35%

DA PAUTA

No mês passado, com apoio da bancada federal, o governador Reinaldo Azambuja (PSDB) manteve reunião com o presidente da República Michel Temer e iniciou negociações com o presidente da Petrobras, Pedro Parente, em busca de alternativas para reverter a situação. Na mais

recente rodada de encontros sobre o assunto, o governo do Estado apresentou na semana à equipe técnica da estatal uma proposta de decreto para possibilitar a antecipação do ICMS do gás boliviano até o limite da importação que é obrigatório o pagamento (24 milhões de metros cúbicos).

COMPENSAÇÃO

As negociações surtiram resultado e, no dia 24 de abril, a Secretaria da Fazenda publicou no Diário Oficial do Estado decreto que alterava a tributação do ICMS do gás natural. Anteriormente, o tributo era cobrado na hora em que a Petrobras vendia o gás. Com o decreto, o governo do Estado

garante o ICMS sobre 24 milhões de metros cúbicos por dia, mínimo a ser importado pela estatal. O contrato da Petrobras com a Bolívia prevê a aquisição diária de 30 milhões de metros cúbicos por dia, sendo obrigada a pagar por 24 milhões de metros cúbicos dia, independentemente do volume vendido. No entanto, apesar de melhorar o fluxo do caixa, ainda não é possível falar em compensação de perdas. Além da queda na venda, o preço do gás natural e o câmbio também vem impactando na arrecadação do ICMS do gás, segundo o secretário Marcio Monteiro.

“A grande questão não está só no volume. Nós temos mais dois componentes que têm nos afetado diretamente. Um deles é o preço do metro cúbico do gás, que baixou muito, hoje ele está em torno de US\$ 0,14 a US\$ 0,13, e o dólar a US\$ 3; e esse preço já foi de US\$ 0,24, de US\$ 0,31, com dólar a US\$ 4. Então, nós temos também essa variável, que junto do volume tem criado essa situação toda para o Estado. A questão do volume nós podemos discutir, mas o preço e o câmbio são atribuições tanto do Estado quanto da Petrobras”, explicou. **(Colaborou Renata Prandini)**

PECUÁRIA

Preço do boi gordo recua 7,3% no Estado

A pecuária sul-mato-grossense fechou o mês de abril com queda no preço da arroba. Os dados são do último boletim da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famassul). De acordo com o levantamento, no mês de abril, o valor médio do boi gordo foi de R\$ 128,3,3 e o da vaca R\$ 118,02 a arroba (sem descontar o Funrural). Os valores equivalem a uma retração de 7,3% no caso do boi e de 10,1%, no preço médio da vaca, em comparação ao mesmo período do ano passado, quando os valores praticados eram de R\$ 138,01 e R\$ 131,22, respectivamente.

De acordo com o boletim, a queda no preço da arroba foi impactada pelo período de suspensão em três unidades do JBS no Estado, em decorrência da Operação Carne Fraca, que fez reduzir a capacidade de abates no Estado. Porém, a instituição aponta para recuperação do mercado. “[...] O menor volume de abates levará a um equilíbrio entre oferta e demanda de carne no mercado, fato que influencia na redução dos estoques das indústrias e faz com que empresas frigoríficas tenham a necessidade de voltar às compras propiciando uma tendência de alta no preço da arroba”, destacou. **(RP)**

Acesse www.tce.ms.gov.br

NÓS TEMOS UM PLANO

para aprimorar os investimentos públicos

Com planejamento e foco, o TCE-MS se une aos gestores públicos para planejar os gastos preventivamente e com responsabilidade. Com o Plano Plurianual, prefeitos e secretários de administração e finanças têm as ferramentas certas para planejar ações efetivas que tragam mais resultados para a sociedade e desenvolvimento para os municípios do estado de Mato Grosso do Sul. Mais que fiscalizar, com o novo modelo de gestão, o Tribunal de Contas fortaleceu o compromisso de compartilhar conhecimento para que o dinheiro público seja aplicado onde deve: em benefícios para a população.

ouvidoria@tce.ms.gov.br

[/tcemsoficial](https://www.facebook.com/tcemsoficial)

0800-6472266